

O PAPEL DO GESTOR DO CAMPO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TERRAS DE MARAMBAIA

Luana Nunes Tavares

Universidade Federal Fluminense (UFF). Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu/RJ.

<http://lattes.cnpq.br/8126318036140106>.

<https://orcid.org/0000-0003-4740-3002>.

E-mail: luanasapinho31@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1-85>

RESUMO: O objetivo deste trabalho de percurso é estudar e compreender o papel e a atuação do gestor, frente aos atores da comunidade educativa e, de modo particular, frente ao professor, visando à promoção de aprendizagens significativas junto aos alunos, na perspectiva de uma escola democrática. Tendo em vista, também, construir algumas ações de intervenção no espaço escolar que o gestor possa contribuir para a formação efetiva do professor em serviço. Para sua realização a cada reunião pedagógica serão feitos estudos sobre os oito cadernos do curso de formação continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) de modo a proporcionar a articulação entre ciência, arte e vida, buscando uma unidade de sentido na qual os professores possam relacionar conhecimentos teórico-científicos com diferentes manifestações artístico-culturais e com seu cotidiano na educação infantil. Dessa forma, o trabalho convida o leitor a refletir sobre as práticas docentes na primeira infância acerca das propostas do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Papel do gestor. Formação Continuada. Educação Infantil. EMEI Terras de Marambaia.

THE ROLE OF THE FIELD MANAGER IN THE CONTINUING TRAINING OF TEACHERS AT THE MUNICIPAL SCHOOL OF CHILDHOOD EDUCATION TERRAS DE MARAMBAIA

ABSTRACT: The objective of this course work is to study and understand the role and performance of the manager, vis-à-vis the actors of the educational community and, in particular, vis-à-vis the teacher, aiming to promote significant learning among students, from the perspective of a democratic school. Also with a view to building some intervention actions in the school space that the manager can contribute to the effective training of in-service teachers. To carry it out at each pedagogical meeting, studies will be carried out on the eight notebooks of the Reading and Writing in Early Childhood Education (LEEI) continuing education course in order to provide the articulation between science, art and life, seeking a unity of meaning in which teachers can relate theoretical-scientific knowledge to different artistic-cultural manifestations and their daily lives in early childhood education. In this way, the work invites the reader to reflect on teaching practices in early childhood regarding the course proposals.

KEYWORDS: Role of the manager. Continuing training. Early childhood education. EMEI Terras de Marambaia.

INTRODUÇÃO

Como primeira etapa da Educação Básica, a educação infantil é considerada uma das mais importantes na formação das crianças. Além de promover o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, social e emocional. Ela possibilita as múltiplas interações sociais, a descoberta e a exploração dos espaços e materiais, oportunizando experiências que geram aprendizado.

As crianças chegam aos espaços infantis cheios de expectativas, com a curiosidade aguçada, eufóricas para vivenciar e explorar o novo. O encantamento pelos espaços, mobílias, materiais, brinquedos e o contato com novas culturas. A escola se transforma em um espaço rico e propício para a socialização, interação e a formação de um cidadão crítico e reflexivo. É neste espaço que as crianças brincam, participam, exploram, interagem, conhecem a si, o outro e manifestam seus interesses. Com isso as crianças formam o seu próprio mundo de coisas, um pequeno mundo inserido no grande (Benjamin, 2002, p. 103-104).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as propostas pedagógicas precisam estar apoiadas nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Garantindo os direitos de aprendizagem das crianças nos planos de trabalho, o professor possibilitará à criança desempenhar o protagonismo no processo de descobertas e aprendizagem. Mas, para que esse protagonismo infantil seja autêntico, potente e gerador de aprendizagem, o docente precisa refletir sobre o seu papel como professor de educação infantil. Sendo assim, é necessário que o planejar docente imprima uma intencionalidade educativa. Oferecendo momentos variados de criação, identificando e propondo vivências significativas para o grupo de crianças, considerando os interesses individuais e coletivos.

Pois, seja pelo olhar de Benjamin, ou pelas tessituras de Geertz, assumir a criança como parte desse processo é reconhecê-la como produtora de cultura, como alguém que dá significado ao mundo. Se a criança produz significados a partir das interações que estabelece com o mundo, já não temos uma criança no singular, que cabe em concepções universais (Barbosa, 2013, p. 54).

Com um universo de possibilidades de exploração e descobertas, cabe a consideração, o uso da folha impressa é necessário na educação infantil? A partir da priori, cabe avançarmos com a indagação, o limite traçado em uma folha xerocada vai possibilitar quais aprendizagens para as crianças?

Para refletirmos sobre essa temática geradora de conflitos e discussões sobre o que deve ser proposto às crianças nos espaços infantis, iremos nos amparar no curso de formação continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) que tem nos proporcionado a refletir junto com a professora formadora Janiara de Lima Medeiros¹ diversos assuntos para que possamos desenvolver com qualidade o trabalho com a linguagem oral e escrita na educação infantil. A estrutura do curso está organizada em cadernos com temas relacionados à temática que permitem ampliar o diálogo sobre teorias e práticas que informam e dão concretude ao trabalho docente.

MEMORIAL

COMO E POR QUE ME TORNEI PROFESSORA: MINHA HISTÓRIA, MINHA VIDA

Meu nome é Luana Nunes Tavares, nasci em 31 de maio de 1982, tenho 42 anos e vou contar um pouco da minha trajetória escolar e profissional em relação à educação. Filha de fuzileiro naval e doméstica, moradora de Nova Iguaçu/RJ. Tenho muitas recordações do meu tempo de estudo. Lembro-me quando entrei na escola com 7 anos de idade, Escola Centro Profissional de Cabuçu – Palhacinho Dengoso, mais conhecida como Paroquial e que no final do ano, meus pais resolveram me trocar de escola. Fui estudar no Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Nova Iguaçu (FFCLNI), estudei nessa escola até o 1º ano do ensino médio. Fiz Contabilidade. Nesse mesmo ano engravidei, parei de estudar no ano seguinte e optei por fazer o Curso

¹ Doutoranda em Educação vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPGE UFF), Linha Filosofia, Estética e Sociedade (FES). Integrante dos Grupos de Pesquisa (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia Política e Educação (NuFiPE); Estado, Trabalho, Educação e Desenvolvimento: o Pensamento Crítico Latino-Americano e a Tradutibilidade de Antonio Gramsci (GPETED) e; Grupo de Pesquisa Educação e Cultura (GPECult), todos vinculados à Universidade Federal Fluminense (UFF). Universidade Federal Fluminense (UFF). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728> E-mail: jlmedeiros@id.uff.br

Formação de Professores pensando no meu filho. Fui estudar no Instituto Iguaçuano de Ensino. Terminei o 3º ano, coloquei vários currículos e não fui chamada para trabalhar em nenhuma escola. O desespero bateu. Meu filho crescendo e meus pais ainda me ajudando financeiramente.

Fiz meu primeiro Concurso Público para Professores de Nova Iguaçu, passei dentro do limite de vagas e fiquei aguardando ser chamada. No ano seguinte comecei a Faculdade e optei por Pedagogia, com habilitação em Supervisão Escolar. No mesmo ano fui chamada no concurso que havia prestado no ano anterior e fui trabalhar na Escola Municipal Barão de Tinguá – Nova Iguaçu/RJ. Admito que não foi fácil, mas me formei. Minha formação acadêmica inclui Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (Supervisão Escolar), com cinco Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu: Gestão Escolar e Pedagógica, Artes, Educação do Campo (02 cursos), Educação Infantil e Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Sou professora da rede pública de ensino há 21 anos. Meu primeiro emprego como professora concursada da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu foi na Escola Municipal Barão de Tinguá – Nova Iguaçu/RJ, classificada a partir de 05 de novembro de 2008 (Lei nº 3.881), como “Escola do Campo”. Durante esses anos passei por várias funções dentro da escola, sendo a última Orientadora Pedagógica (1º segmento). Em 2019, fui fazer uma Dobra de Carga Horária na EMEI Terras de Marambaia – Nova Iguaçu/RJ, que fica dentro do território onde as escolas possuem a nomenclatura “Escola do Campo”. Foi assim, que me descobri professora de educação infantil, e que comecei a reaprender, pesquisar e conhecer. Em meados de 2022, depois de 19 anos na Escola Municipal Barão de Tinguá pedi minha transferência para a EMEI Terras de Marambaia. Em 2023, me candidatei a Diretora Adjunta passando por uma eleição democrática com toda comunidade escolar, sendo esta minha função no momento.

Durante esses anos de Prefeitura, participei de diversos cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), onde um deles foi o Curso de Extensão “Aperfeiçoamento em Escolas do Campo da Rede Municipal de Ensino de Nova Iguaçu: Produzindo Materiais Didáticos a partir das suas Realidades” e

o “Curso de Aperfeiçoamento Programa Escola da Terra”, ambos realizados pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Em 2021, começo a fazer parte do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) – Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com o Orientador Prof. Dr. Ramofly Bicalho dos Santos com a pesquisa sobre “A Organização do Trabalho Pedagógico da Educação Infantil do Campo na Escola Municipal Barão de Tinguá do Município de Nova Iguaçu – RJ”. Tendo como objetivo principal compreender a organização do trabalho pedagógico da educação infantil do campo na Escola Municipal Barão de Tinguá do município de Nova Iguaçu/RJ. Término em 2024, com a certeza de dar continuidade na pesquisa iniciada sobre “Educação Infantil do Campo”.

Ainda em 2024, começo o curso de formação continuada “Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI)”, realizado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED). O curso tem nos proporcionado a refletir junto com a professora formadora Janiara de Lima Medeiros diversos assuntos para que possamos desenvolver com qualidade o trabalho com a linguagem oral e escrita na educação infantil. As temáticas apresentadas permitem ampliar o diálogo sobre teorias e práticas que informam e dão concretude ao trabalho docente e com isso, analisar a nossa vivência dentro do ambiente escolar, compartilhando com nossas colegas as experiências do dia a dia. A complexidade desses temas está me levando a entender a importância da criança como protagonista da sua própria aprendizagem e a partir daí, construir seu próprio universo de conhecimento, descobrindo coisas novas e desenvolvendo habilidades.

O relato apresentado me proporcionou uma viagem na minha trajetória de vida. Percebi que a curiosidade me move após cada sonho alcançado, e passam a me motivar em busca de novas conquistas e ideais. É nesse ponto que hoje me encontro com uma pesquisa que contém um assunto inesgotável, que se transforma ao longo da história, do tempo e do espaço, esperando por contribuições para o seu prosseguimento. Mas essa é outra história que será marcada no desenrolar da minha trajetória de vida, aguardando um futuro próximo.

QUESTÃO PROBLEMATIZADORA - CONTEXTUALIZANDO O PROBLEMA

Ao longo do século XX houve um deslocamento na forma de pensar as crianças. Essa nova forma de perceber as crianças que vêm sendo reivindicada pelos estudos contemporâneos, especialmente os da Sociologia da Infância, traz a noção de competência como distintiva de uma nova posição das crianças no mundo. Este paradigma da competência faz das crianças agentes sociais plenos cujo agir modifica as estruturas sociais em que se encontram, dando-lhes outros sentidos (Castro, 2013, p. 18 – Cad. 5, p. 15).

Os espaços de educação infantil devem privilegiar as infâncias, garantindo às crianças o direito de aprendizagem e o seu desenvolvimento integral. Para contemplar vivências significativas e prazerosas o professor precisa garantir propostas pedagógicas que privilegia o brincar, o participar, o explorar, o expressar, o conhecer-se. A partir deste contexto as propostas precisam garantir que os direitos de aprendizagem sejam contemplados.

Uma prática comprometida com esta visão de infância requer uma sólida formação dos profissionais que assegure o movimento necessário de deslocamento: dialogar, opor, questionar, desconfiar, desaprender, abrindo espaço para a experiência do encontro com as crianças. (...) as crianças como interlocutores que participam ativamente da cultura, estabelecendo com os outros sujeitos interações efetivas (Corsino et al., Cad. 5, p. 17/18).

O papel do professor é mediar o processo de aprendizagem das crianças, planejar, refletir e estabelecer um ambiente favorável para as crianças relatarem suas ideias e seus aprendizados. Propor experiências que propicie à criança vivenciar momentos únicos, aguçando a curiosidade e a investigação na descoberta do novo, o que possivelmente não caberia em uma folha A4 xerocada. Há algum empecilho para utilização de folhas xerocadas? Não, caso seja um complemento para construção de propostas anteriormente planejada, com objetivos e a intencionalidade do professor, ela pode servir como um complemento ao aprendizado ou como forma de registro, mas, isto, dependerá da especificidade de cada criança e sua faixa etária. O que não pode ocorrer é o professor se manter centralizado nesse modelo, limitando a criação da criança.

A partir daí, surge o interesse por realizar um trabalho de formação continuada com os professores da unidade escolar para que pudéssemos refletir sobre os temas abordados nos cadernos do curso de Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) e assim desenvolver atividades significativas para promover uma educação do campo de qualidade. Por meio das discussões ocorridas em sala, com a professora formadora Janiara de Lima Medeiros e as colegas da turma, além de perceber a importância da leitura e escrita na educação infantil, percebi também, a qualidade das relações entre a gestão escolar e toda a comunidade educativa e, de modo particular, entre o gestor e os professores, para a garantia de um processo de aprendizagem que faça sentido para o desenvolvimento dos alunos, pude retomar e avaliar minha própria trajetória escolar e perceber como o papel do gestor escolar influencia não só na dinâmica da unidade, mas, também, na qualidade do ensino que ela oferece.

É papel do gestor a função de envolver todos os atores da comunidade educativa na discussão das necessidades da escola e da educação que ela preconiza, dos problemas e de suas possíveis soluções, assegurando a escolha de um caminho que contribua para o desenvolvimento das relações sociais e possibilite a implementação de um processo de ensino-aprendizagem significativo para todos.

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO GRUPO DE CRIANÇAS

Fundada em 1990, a Fundação Fé e Alegria foi criada e mantida pela Igreja Católica, definida como um Movimento de Educação Popular Integral e Promoção Social. O seu principal objetivo era contribuir para o fortalecimento da comunidade da região, atendendo crianças, adolescentes e suas famílias com atividades de inserção e promoção social, criando na comunidade um sentimento de pertencimento, promovendo ações educativas, culturais e de lazer.

Em 2018, a Fundação Fé e Alegria encerrou as suas atividades. Foi quando teve início a luta da comunidade por uma escola naquele campo. A Escola Municipal de Educação Infantil Terras de Marambaia. No mesmo ano, depois de muita luta, a Prefeitura de Nova Iguaçu assume o prédio, inaugurando o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Terra de Marambaia no andar superior do prédio, anunciando que na parte

inferior seria uma EMEI.

No dia 13 de novembro de 2019, foi promulgada a Lei nº 4.871, que dispõe sobre a criação e denominação da Escola Municipal de Educação Infantil Terras de Marambaia. Atualmente, a unidade escolar atende 70 crianças com idades de dois a cinco anos e que vivem na comunidade e na sua vizinhança.

Situada na Rua Pelotas, 251, Jardim Parque Estoril (Tinguá), Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, CEP: 26062-550. Cercada por um pequeno comércio, uma igreja católica, várias igrejas evangélicas, um ponto de ônibus, um campo de futebol, um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) Terra de Marambaia, vários sítios para eventos etc.

É uma escola que proporciona uma vista da Reserva Biológica Federal do Tinguá, cuja criação ocorreu em 1989. A escola está dentro de um território rural com cinco escolas de educação do campo de Nova Iguaçu ao seu redor, e mesmo com tais características, ainda não está denominada e incluída nas 12 escolas do campo existentes no município. E por sua vez também não está incluída como uma escola de difícil acesso (gratificação de 20% para ajudar no trajeto até a escola).

Para se chegar à unidade escolar, usa-se a RJ 111, antiga Estrada Federal e atual Estrada Zumbi dos Palmares, que tem início no Bairro de Vila de Cava, bairro este cortado pelo Arco Metropolitano, importante rodovia inaugurada no ano de 2014. O acesso ao local é feito por duas linhas de ônibus: Tinguá / Nova Iguaçu e Tinguá / Pavuna (Empresa Vera Cruz).

Tinguá está localizado na URG IX de Nova Iguaçu (Vila de Cava), no limite norte da baixada fluminense com a região serrana, o local é rico em monumentos históricos importantes como: Torre Sineira da Igreja de Nossa Senhora da Piedade; Cemitério de Nossa Senhora do Rosário (Cemitério dos Escravos); Porto do Iguaçu; Estrada Real do Comércio; Fazenda São Bernardino; Ferrovia Rio D'Ouro; entre outros que se encontram no interior da Reserva, sem acesso do público e necessitando de reparos, pois estão abandonados e em péssimas condições de conservação.

A EMEI é composta de: 01 corredor de entrada e saída, 01 secretaria, 01 corredor nos fundos, 01 hall de entrada com almoxarifado, 01 banheiro feminino e masculino com dois boxes de sanitário e 01 box para banho, 01 cozinha com dispensa, 01 refeitório, 01

pátio sem cobertura, 03 salas de aula com banheiro, 01 sala dividida para equipe diretiva e vídeo.

A referida unidade escolar atende 59 crianças com idade entre 02 a 05 anos da comunidade local e adjacências, tendo no turno da manhã com horário de 8 às 12 horas, as turmas Infantil 4A e Infantil 5A e no turno da tarde com horário de 12 às 16 horas, as turmas Infantil 2ª e Infantil 3A, possui 15 funcionários incluindo 01 diretora geral, 01 diretora adjunta, 05 professores, 01 auxiliar de serviços da secretaria, 01 coordenadora escolar, 01 agente de apoio à inclusão, 02 funcionárias da limpeza, 02 funcionária da cozinha e 01 porteiro.

O trabalho metodológico na educação infantil da EMEI Terras de Marambaia está pautado em uma educação integral, democrática e de igualdade, com respeito às singularidades e ao desenvolvimento humano em seus múltiplos aspectos: social, afetivo, moral, ético, intelectual e simbólico. Com esse viés, o trabalho pedagógico efetiva o ato de brincar, do investigar e do interagir como metodologias de trabalho que circunscrevem toda a prática de acordo com os campos de experiências e as rotinas da educação infantil, de modo intencional e contextualizado.

O planejamento da educação infantil está organizado através de projetos como centro do processo educativo e é elaborado através da proposta curricular do município de Nova Iguaçu com o propósito de desenvolver estratégias para a criação, o pensamento e a problematização do mundo através de temáticas da educação do campo, sendo a criança o foco principal do processo e dos objetivos. O planejamento precisa revelar e deixar visível a intencionalidade pedagógica, as estratégias e o percurso das investigações.

CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS

A turma Infantil 2A está composta por 19 alunos, 02 transferidos, 03 desistentes e 01 Público-alvo da Educação Especial (PAEE), totalizando ao final 14 alunos.

A turma tem uma média de frequência de 11 alunos, com apenas 06 ainda em processo de desfralde e uma aluna laudada com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A maioria dos alunos demonstra boa comunicação para a faixa etária e já articulam pequenas frases para expressar suas necessidades e vontades. Apresentam uma crescente autonomia para se alimentar sozinhos, participando ativamente das dinâmicas propostas, interagindo entre si de forma espontânea.

A aluna com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem respondido bem a rotina estruturada e aos estímulos oferecidos, embora tenha momentos de resistência para compartilhar os brinquedos com os colegas e participar de algumas atividades.

A rotina diária oferece uma variedade de experiências para estimular o desenvolvimento integral das crianças. Consiste em: chegada (acolhimento com os brinquedos da sala), almoço, higienização (lavar as mãos e a boca), parquinho, rodinha (músicas ou historinhas), atividades pedagógicas, brincadeira livre, lanche, higienização (troca de fralda) e saída.

A turma Infantil 3A está composta por 22 alunos, 05 transferidos, 03 desistentes e nenhum Público-alvo da Educação Especial (PAEE), totalizando ao final 14 alunos.

Observando o desempenho das crianças, foi possível constatar que é uma turma amorosa, porém com comportamento inquieto e dificuldade em cumprir regras. Com o passar dos dias, e bastante dedicação, foi notório sua mudança no quesito de concentração e participação. Demonstrou um avanço em seu desenvolvimento, tanto em termos de habilidades cognitivas, quanto sociais.

As atividades planejadas e implementadas tiveram impacto positivo no crescimento global da turma. Em relação à aprendizagem, os alunos encontram-se em níveis semelhantes de saberes. As crianças em sua maioria conversam naturalmente e relatam fatos de acontecimentos da sua vida. É perceptível o interesse pelas histórias, especialmente os clássicos, onde aparecem os personagens do Lobo Mau (Chapeuzinho vermelho, Três Porquinhos etc.).

A maioria compreende e obedece às normas estabelecidas. A turma conversa muito, expressando seus sentimentos, desejos e insatisfações. Observa-se a definição de grupos nas brincadeiras em sala ou atividades fora dela. Diante dos fatos, conclui-se uma turma ativa, participava, e com um avanço muito satisfatório.

A turma Infantil 4A está composta por 26 alunos, 08 transferidos, nenhum desistente e 02 Público-alvo da Educação Especial (PAEE), totalizando ao final 18 alunos.

Com relação a rotina costumamos fazer por blocos de 20 a 30 minutos cada momento/atividade (podendo se estender dependendo do que foi proposto). São atividades de escrita, coordenação motora, blocos de montar, desenho livre, massinha, blocos de madeira, etc.

O comportamento de alguns alunos da turma apresenta dificuldade. Principalmente em questões básicas como o trato com o outro (boas maneiras e uso de palavras gentis e cordiais), apresentando certa dificuldade em manter-se concentrada, dispersando-se com facilidade.

A grande maioria dos alunos são bastante agitados e conversadores, sendo necessário estar sempre chamando atenção para modificarem/melhorarem seu comportamento.

A turma Infantil 5A está composta por 15 alunos, 01 transferido, 01 desistente e 01 Público-alvo da Educação Especial (PAEE), totalizando ao final 13 alunos.

No dia a dia conhecem os combinados e estão apropriados da rotina, ao chegar à sala pela manhã guardam as mochilas e se organizam para o café da manhã, e ao voltar para sala sentam a espera da primeira atividade do dia.

Gostam de brincar com massinha e apresentam interesse pela leitura, ficando imersos nessas duas atividades. Também se interessam por fazer desenhos das atividades que estão vivenciando. Durante as brincadeiras livres, buscam o pote de brinquedos para construir com as peças de madeiras ou ocasionalmente se organizam para brincar de estátua ou morto-vivo.

Apresentam autonomia para identificar e escrever o próprio nome, a maioria consegue identificar o nome dos amigos e numerais de 01 a 10.

REGISTROS QUE TRADUZEM A QUESTÃO PROBLEMATIZADORA

Com foco em ajudar os professores e visando a promoção de aprendizagens significativas aos alunos. Trago esses registros para que possamos refletir sobre o uso frequente de propostas impressas, conhecidas como folhinha impressa ou folhas xerocadas, como prática docente na primeira infância.

Cabe aos docentes o questionamento: Essas atividades oportunizam a livre expressão da criança, seu protagonismo e suas potencialidades?

PROPOSTA DE AÇÃO NA ESCOLA

O gestor escolar é a pessoa que dispõe dos meios e recursos necessários para estabelecer, conjuntamente, as ações que podem levar a escola a atingir os bons resultados esperados pela educação que oferece. Sendo assim, um gestor competente e conhecedor de seu papel é essencial para o aprimoramento de uma instituição de ensino e dos processos educativos por ela implementados. Sua forma de atuação, e sua visão de mundo e de sociedade, é que garantirão que a unidade que dirige tenha um Projeto Político-Pedagógico de qualidade. Mas isso só acontecerá se ele souber compartilhar o trabalho com toda a equipe e comunidade escolar, ou seja, se exercer suas funções de modo democrático.

Nesse momento, apenas divulgamos que estamos fazendo esta formação e que a cada reunião pedagógica de 2025 iremos refletir sobre as temáticas dos oito cadernos do curso de formação continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) de modo a proporcionar a articulação entre ciência, arte e vida, buscando uma unidade de sentido na qual os professores possam relacionar conhecimentos teórico-científicos com diferentes manifestações artístico-culturais e com seu cotidiano na educação infantil.

Caderno 1: Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender.

Unidade 1: Docência e formação cultural.

Unidade 2: Docência na Educação Infantil: contextos e práticas.

Unidade 3: Leitura literária entre professoras e crianças.

Neste Caderno, vamos refletir sobre as relações entre docência, linguagem e cultura escrita na Educação Infantil. São três unidades. Na primeira – “Docência e formação cultural” – discutimos o conceito de formação cultural como experiência de expansão de percepções do mundo e ampliação de ações no cotidiano.

Na Unidade 2 – “Docência na Educação Infantil: contextos e práticas” – discutiremos as especificidades da docência na Educação Infantil. Na terceira unidade – “Leitura literária entre professoras e crianças” – destacamos a relevância da literatura para a ampliação das experiências humanas, para a formação do professor e para o trabalho docente na Educação Infantil. Propomos a vocês, professoras, a vivência de uma prática de leitura literária. A ideia é que tenhamos um tempo do Curso destinado às nossas próprias experiências como leitoras de textos literários. Já que “Quem lê também tem muito a dizer”.

Caderno 2: Ser criança na Educação Infantil: infância e linguagem.

Unidade 1: Infância e linguagem Unidade 2: Infância e cultura.

Unidade 3: Desenvolvimento cultural da criança.

Vamos conversar, neste Caderno, sobre infância, linguagem e cultura. Na Unidade 1 – Infância e linguagem, esperamos que você compreenda o quando afeto e conhecimento se entrecruzam e determinam a qualidade das interações das crianças entre si e delas com os adultos. Elementos fundamentais para o desenvolvimento da linguagem. Na Unidade 2 – Infância e produção cultural –, o convite é para pensar sobre os usos que as crianças fazem da produção cultural (literatura, música, dança, teatro, cinema, televisão, brinquedos etc.) e das diferentes formas de mídia. Na Unidade 3 – Desenvolvimento cultural da criança –, vamos refletir sobre como as crianças apropriam-se da cultura no mundo contemporâneo, atribuem significados a esse mundo e constroem uma cultura específica.

Caderno 3: Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações.

Unidade 1: Criança e cultura escrita.

Unidade 2: Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações.

Unidade 3: Criança, linguagem oral e linguagem escrita: modos de apropriação.

Neste Caderno, damos continuidade às discussões sobre linguagem e cultura escrita na Educação Infantil. Na Unidade 1: “Criança e cultura escrita”, discutiremos o conceito de cultura escrita e suas implicações para a prática pedagógica da Educação Infantil. Na Unidade 2, “Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações”, analisaremos as relações linguísticas, sociais e culturais entre oralidade e escrita, observando suas aproximações e afastamentos, nos ajudando a refletir sobre a vida das crianças e sobre atividades do cotidiano. Na Unidade 3, “Criança, linguagem oral e linguagem escrita: modos de apropriação”, a reflexão é sobre os modos de participação das pessoas na cultura, da apropriação das práticas sociais e suas relações com os contextos de educação formal.

Caderno 4: Bebês como leitores e autores.

Unidade 1: Os bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso.

Unidade 2: Bebês: interações e linguagem.

Unidade 3: Brincar, cantar, narrar: os bebês como autores.

Neste Caderno 4, buscaremos conhecer melhor os bebês e sua relação com uma cultura marcada pela linguagem escrita. Na Unidade 1 – Os bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso –, te convidamos a refletir sobre uma concepção de leitura que vai além da leitura de textos. Os bebês nos ajudam a materializar o que Paulo Freire nos ensinou: a leitura de mundo precede a leitura das palavras. Na Unidade 2 – Bebês, interações e linguagem –, evidencia-se o papel do adulto na interação com o bebê. Na Unidade 3 – Brincar, cantar, narrar: os bebês como autores, vocês serão convidadas a tecer novas relações entre a brincadeira, a narração e a leitura, compreendendo a afetividade como laço que une o cuidar ao educar.

Caderno 5: Crianças como leitoras e autoras.

Unidade 1: Leitura e escrita na Educação Infantil: concepções e suas implicações pedagógicas.

Unidade 2: As crianças e as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil.

Unidade 3: As crianças e os livros.

Neste caderno, buscamos mostrar que práticas significativas e dialógicas podem se constituir em situações desafiadoras que apoiam as crianças nas suas análises e reflexões sobre a linguagem escrita. Na Unidade 1- “Leitura e escrita na Educação Infantil: concepções e implicações pedagógicas”, discutimos alguns pressupostos para se pensar a leitura e a escrita numa perspectiva dialógico discursiva. Na Unidade 2, “As crianças e as práticas de leitura e escrita”, argumentamos sobre a importância da produção das crianças e apresentamos possibilidades de trabalho junto às crianças de 4 e 5 anos. Na Unidade 3- “As crianças e os livros”, refletimos sobre livros e leituras na Educação Infantil, dando elementos para a escolha de livros a serem lidos com e para as crianças.

Caderno 6: Currículo e linguagem na Educação Infantil.

Unidade 1: Currículo e Educação Infantil.

Unidade 2: Observação, documentação, planejamento e organização do trabalho coletivo na Educação Infantil.

Unidade 3: Avaliação e Educação Infantil.

Este Caderno pretende mostrar como é possível desenvolver experiências curriculares de qualidade, com o foco na ação das crianças, a partir de diferentes linguagens. Na Unidade 1 – Currículo e Educação Infantil –, são apresentados e discutidos os pressupostos teóricos e as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e, a partir deles, propõe-se uma reflexão sobre as práticas pedagógicas conduzidas no cotidiano. Na Unidade 2 – Observar, registrar, planejar e agir –, destaca-se a importância de planejar, discutir e analisar práticas de observação, documentação e organização do trabalho voltadas para os bebês e para as demais crianças de até seis anos. Na Unidade 3 – Avaliação e Educação Infantil –, discutem-se os objetivos da avaliação na Educação Infantil, à luz de situações concretas, do cotidiano e de práticas de avaliação, com o intuito de iluminar os princípios educativos, bem como de monitorar as condições de oferta.

Caderno 7: Livros infantis: acervos, espaços e mediações.

Unidade 1: Livros infantis: critérios de seleção – as contribuições do PNBE.

Unidade 2: E os livros do PNBE chegaram...: situações, projetos e atividades de leitura.

Unidade 3: Os espaços do livro nas instituições de Educação Infantil.

Neste caderno, o objetivo foi informar sobre a política pública de leitura e de distribuição de livros e apoiar o desenvolvimento de atividades e de situações de aprendizagem que contribuam para a formação literária das crianças. Na primeira unidade – Livros infantis: critérios de seleção – as contribuições do PNBE, você conhecerá a trajetória das políticas públicas do livro e da leitura, nos últimos anos, compreenderá como ocorre o processo de seleção dos acervos pelo PNBE e conhecerá os critérios de seleção para a constituição dos acervos destinados à Educação Infantil. Na segunda unidade – E os livros do PNBE chegaram... situações, projetos e atividades de leitura – vamos conhecer e poder explorar o acervo do PNBE, experimentar critérios para seleção de livros de qualidade e adequados às diferentes faixas etárias que compõem a Educação Infantil, conhecer projetos de leitura e estratégias para explorar os acervos. Na terceira unidade – Os espaços do livro nas instituições de Educação Infantil –, vamos aprender formas de organização e de utilização de diferentes espaços do livro e da leitura dentro das instituições de Educação Infantil, explorando adequadamente a potencialidade dos atos de leitura.

Caderno 8: Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola.

Unidade 1: Aprender a ler e a escrever: as expectativas das famílias e da escola.

Unidade 2: Literatura e famílias: interações possíveis na Educação Infantil.

Unidade 3: Leitura e escrita: conquistas e desafios para a formação continuada.

Neste Caderno, vamos refletir sobre a relação entre as famílias e as profissionais que atuam em instituições de Educação Infantil e apresentaremos propostas para a formação de pais e crianças leitores, destacando-se as que compõem o encarte “Conta de novo: as famílias e a formação literária do pequeno leitor”, anexo a este Caderno. Na

Unidade 1 – “Aprender a ler e a escrever: as expectativas das famílias e da escola” –, vamos refletir sobre as famílias na contemporaneidade, bem como sobre as esperanças que depositam na educação de seus filhos, desde bem pequenos. Na Unidade 2 – “Literatura e famílias: interações possíveis na Educação Infantil” –, retornaremos o mundo da literatura e suas inúmeras possibilidades na formação do ser humano, propondo maneiras de a literatura tornar-se um caminho promissor para o encontro tão necessário entre famílias e instituições educativas. Na Unidade 3, Leitura e escrita: conquistas e desafios para a formação continuada, finalizando nossa jornada neste Curso, convidamos para a reflexão sobre o processo vivenciado por vocês propondo questões e solicitando a vocês que ponderem criticamente cada uma delas e compartilhem suas avaliações conosco, formadoras e com suas companheiras de Curso.

CRONOGRAMA DAS AÇÕES A SEREM REALIZADAS

A partir do calendário escolar para o ano de 2025, iremos organizar a cada reunião pedagógica um tema do caderno do curso de formação continuada Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI). Tendo em vista que o calendário escolar de 2024 a cada mês tinha uma reunião pedagógica, baseamos também o cronograma das ações. Podendo sofrer alterações de acordo o calendário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é um período de grande importância para o desenvolvimento das crianças e precisa ser observada de maneira responsável pelos educadores. Quando o professor tem a preocupação com seu fazer pedagógico, certamente a atividade impressa xerocada passa a ter pouca relevância diante das diversas práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas nos espaços de atendimento educacional das crianças da primeira infância.

É preciso que os interesses, preferências e necessidades das crianças sejam respeitadas. Portanto, a construção do que será proposto deve ser feita com elas, assim, certamente será algo significativo. Cada criança tem sua singularidade, suas

características e potencialidade não cabendo um modelo pronto e acabado.

As práticas com a linguagem oral e com a linguagem escrita a serem efetivadas na Educação Infantil, pensadas a partir dessa perspectiva, consideram as interações verbais, tanto na modalidade oral quanto na escrita, como um fenômeno social que ocorre a partir das condições concretas de vida das crianças (Corsino et al., Cad. 5, p. 19).

O fazer pedagógico deve ir além de uma folha A4 com atividades impressas, enquanto professores devemos promover ações que atendam as múltiplas linguagens em uma perspectiva de desenvolvimento integral da criança.

O professor precisa indagar em sua prática se há necessidade da entrega de atividades como estas, e, se de fato são significativas e gera aprendizado para as crianças. É preciso aliar as práticas e aprendizagens conceituais de maneira singular a cada criança e não com atividades estereotipadas inibidoras de criatividade. A ação pedagógica deve ser planejada e desenvolvida a partir da necessidade da criança, o professor precisa desconstruir paradigmas e romper barreiras atitudinais. Para isso, ele precisa ser um articulador do currículo infantil, compreender as crianças como seres potentes, que aprendem nas interações, nas brincadeiras, no contato com o meio, na descoberta individual e coletiva.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus por minha vida e por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. Ao meu filho e meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Ao meu marido pela paciência e compreensão da minha ausência em diferentes momentos. Em especial, a professora formadora Janiara, mais conhecida com Jani, por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicou a mim, não somente por ter me ensinado, mas por ter me feito aprender. Obrigada, por plantar novamente em mim a semente da curiosidade e regar com seu conhecimento, fazendo florescer minha paixão pelo aprendizado. Por fim, minha mensagem de agradecimento a todas que cruzaram meu caminho durante este curso, cada uma de vocês deixou uma marca em minha jornada, contribuindo para o meu crescimento e sucesso.

Gratidão!

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Silvia Néli Falcão. Vem, agora eu te espero – Institucionalização e qualidade das interações na creche: um estudo comparativo. Tese de doutorado. Departamento de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

BENJAMIN, W. Obras escolhidas II. Rua de mão única. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular - BNCC. Brasília: MEC/SEB, 2018.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LCT Editora, 1989.

MEDEIROS, Janiara de Lima (Org.). Fábulas para se ler além da escola. 1. Edição. Itapiranga: Editora Schreiber, 2024. 124 p. E-book disponível em: <https://www.editoraschreiber.com/livros/f%C3%A1bulas-para-se-ler-al%C3%A9m-da-escola> Acesso em abril de 2024.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Formação para o Trabalho x Formação para a Vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Gêneros textuais acadêmicos: resumo simples e resumo expandido. I Jornada de Educação e Cultura. Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura - GPECult. CNPQ, 2021.

MEDEIROS, Janiara de Lima. Professora? Por quê? In Amplamente: diálogos e experiências. 1ª Edição. Vol. 1, Natal, Editora Amplamente: 2024, p. 47-50. Disponível em: <https://www.amplamentecursos.com/dialogos-e-experiencias>. Acesso em agosto de 2024

MEDEIROS, Janiara de Lima. 8º encontro presencial do LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil, realizado em 08 de agosto de 2024 na Casa do Professor – SEMED Noiva Iguaçu. Programa desenvolvido no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Disponível em <https://lepi.fae.ufmg.br/leei/> Acessado em agosto de 2024.

Submissão: novembro de 2025. Aceite: dezembro de 2025. Publicação: março de 2026.